



A  
INTERMI  
TÊNCIA  
DAS  
COISAS

FERNANDA RODRIGUES

**SOBRE O QUE HÁ ENTRE  
O VAZIO E O CAOS**

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Aline Caixeta

IMAGEM DA CAPA: Depositphotos.com

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696i RODRIGUES Fernanda. 1986 –  
A intermitência das coisas / Fernanda Rodrigues – Guaratinguetá,  
SP: Penalux, 2019.  
60 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-503-4

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.93

---

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## Segundo dia

deixando o tempo correr  
para que a luz se espalhasse:  
nada se vê.

mais rápido do que pensava  
noite afora  
– não importa.

uma pausa  
noite transbordando para o dia seguinte:

a maestria  
a experiência  
a confiança  
os gênios  
circunstâncias e direção  
mesmo longe: visão

provável  
distância

e  
num ponto mais adiante  
sua bússola  
em mim

# Depois

rascunho a conversa perdida  
no emaranhado de pensamentos

o que fora um dia difuso  
então clareia  
e o caos deixa na boca  
a profundidade da ocasião

sugerindo o sentimento  
do “por que não pensei nisso antes?”

# A caçada

relógios em mão  
pulsação  
avanço

ida ou volta  
progressão  
exatidão no vento

o saber almejado  
deixado no mar  
pelo nosso coração

o caminho é sempre em frente

# Maravilhamento

em relação à vida  
só o essencial.

lá as coisas estão certas  
e nos revelam:

o vazio também pode estar cheio.

# Intermitência

às vezes penso muito  
me sinto fraca muitas vezes

perdida em sentimentalismos  
em clichês quase afogada  
muitas vezes sou tudo  
todas as vezes sou nada

sou um vazio que se busca  
um ser quase em construção

o langor vem com o tempo  
com a sabedoria das coisas tristes

a intermitência, com a força  
que sempre acho,  
mas não existe

# Manhãs

olho a minha caneca de café com leite

quando cheia  
sei que o dia será bom



# Batalhas

sentia-me só  
sem paz na multidão  
era incapaz  
de ser um em um milhão

sentia tristeza,  
transparente em eco  
na solidão era oco  
sem destino ou teto

sentia a luz  
querendo brilhar  
era tolo  
por não deixar

escondia-me  
para sofrer  
escondia-me  
sem me render

tornei-me foragido  
totalmente perdido  
de mim e – sobretudo –  
de você

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em março de 2019.

---